



Aftas

Por Ana Paula M. Anequini

O que é uma afta?

Afta ou úlcera aftosa recorrente é uma doença comum, que ocorre em cerca de 20% da população, caracterizada pelo aparecimento de úlceras dolorosas na mucosa, e podem ser múltiplas ou solitárias.

Costumam ser precedidas por ardência e prurido e área avermelhada. Nessa área desenvolve-se a úlcera recoberta por uma membrana branco-amarelada e circundada por um halo vermelho.

Essas lesões duram cerca de 10 dias e não deixam cicatriz, em geral, o período de maior desconforto perdura por 3 dias.

Por que as aftas doem tanto?

As aftas são lesões ulceradas, há exposição de tecido conjuntivo, que é rico em vasos e nervos, o que provoca a dor. Além disso, o quadro pode se agravar por infecções causadas por micro organismos do meio bucal.

O que causa a afta?

Não existe um agente etiológico específico. As pesquisas apontam uma alteração da resposta imunológica como possível causa primária em alguns pacientes. Os ácidos presentes na alimentação, os pequenos traumas a mucosa, distúrbios gastrintestinais, ciclo menstrual e estresse emocional agem como fatores desencadeantes.

São contagiosas?

Não. No entanto há um traço familiar envolvido. Filhos de pais portadores de aftas apresentam chances bem maiores de também sofrerem com aftas.

Qual o melhor tratamento para as aftas?

Não existe um tratamento 100% eficaz para todos os portadores de aftas. Alguns têm lesões uma vez por ano; outros apresentam lesões múltiplas com grande frequência. As medicações de uso sistêmico, como imunossupressores, são mais efetivas na redução dos sintomas, mas possuem efeitos colaterais indesejáveis, exigindo acompanhamento de um especialista. Para os quadros mais leves, a melhor abordagem é aplicação tópica de anti-sépticos, pomadas com corticóides, aplicações do laser e até antiinflamatórios.

Jamais devemos queimar as aftas com substâncias cáusticas, tipo formol, que destroem o tecido da região inclusive as terminações nervosas, o que faz desaparecer a dor. Entretanto substituir a afta por uma queimadura química causa injúrias aos tecidos normais. NÃO se recomenda tal prática.

A administração de vitamina C por algum período também tem se mostrado eficaz em pacientes para diminuir a frequência dessas lesões na cavidade bucal. Em alguns casos, especialmente nas crianças, até o uso de analgésicos pode ser ministrado para que a criança consiga se alimentar melhor nesse período mais crítico de dor.